

A Organização dos Cuidados e a Parceria com os Pais em Pediatria

Maria Goreti Mendes

Resumo

O método da organização dos cuidados tem influência no desenvolvimento de cuidados centrados na família, assumindo em pediatria particular relevância no registo do desenvolvimento de uma prática de cuidados em parceria com os pais.

Neste estudo procuramos identificar a perceção dos enfermeiros sobre a influência do método de organização dos cuidados no desenvolvimento da prática de cuidados em parceria com os pais. A colheita de dados, feita através da entrevista semiestruturada, teve por base a questão – qual a perceção dos enfermeiros sobre a influência da organização dos cuidados no desenvolvimento da prática de cuidados em parceria com os pais?

É um estudo de natureza qualitativa. Foi sustentado teoricamente no interaccionismo simbólico. Fizeram parte da amostra 12 enfermeiros da unidade de pediatria de um hospital do norte do país. O corpus de dados foi submetido a análise de conteúdo, através do recurso ao software Nvivo8.

Do conjunto de indicadores de qual a influência no desenvolvimento da parceria emerge o domínio: organização facilitadora da gestão do processo de parceria e identificação de duas categorias: organização promotora do conhecimento sobre criança e a família e organização promotora da mobilização de conhecimentos. A organização de cuidados implementada, uma organização individual dos cuidados ou método dos cuidados globais foi definido pela quase totalidade dos enfermeiros como uma organização facilitadora do trabalho em parceria com os pais. Ela promove uma atenção individualizada à criança e família, aumentando o conhecimento sobre as mesmas e favorecendo a organização e a gestão do processo de parceria. Mesmo considerando este método facilitador do processo de parceria, alguns enfermeiros reconhecem no método do enfermeiro de referência o ideal para o desenvolvimento do trabalho em parceria com os pais.

Palavras-chave: parceria de cuidados; cuidado centrado na família; organização dos cuidados de enfermagem

Abstract

The organization of nursing care influences the development of family-centered care, taking particular relevance in pediatric with the development of care in partnership with parents.

In this study we sought to identify the nurses' perception about the influence of the organization care on the development of the partnership with parents. Data collection was gathered by a semi-structured interview and was based on the question - what is the perception of nurses on the influence of the organization care in the development the partnership with parents?

It is a qualitative study. It was argued theoretically in symbolic interactionism. The sample included 12 nurses from the pediatric unit of a hospital in the north of Portugal. The corpus data was subjected to content analysis, using the software Nvivo8.

The set of what indicators influence the development of partnership lead to the following domain: management which enables the partnership with the identification of two categories: organization which promotes a greater knowledge about child and family and promotes the knowledge mobilization. The implemented care organization, which is an individual organization of care, was defined by almost all of the nurses as a management which enables the partnership. It promotes an individualized attention to children and families by increasing knowledge about them and promoting the organization and management of the partnership process. Even considering this method enables the partnership, some nurses recognized the nurse's reference method as the ideal for the development of the partnership process.

Keywords: partnership care; family-centered care; organization of nursing care

Introdução

Um conceito abrangente de saúde é, na atualidade, cada vez mais inseparável da família a quem é atribuída a responsabilidade pela tomada de decisões sobre as práticas de saúde dos seus membros, nomeadamente os mais vulneráveis, as crianças. Neste sentido a família assume um papel decisivo na obtenção de mais e melhor saúde, devendo por isso ser, também ela, alvo da intervenção do enfermeiro que cuida das crianças.

A filosofia do cuidado centrado na família, adotada pela enfermagem pediátrica e defendida por muitas organizações internacionais de enfermagem pediátrica, das quais se destacam, American Nurses Association and Society of pediatric Nurses 2003; Coyne & O'Shea 2007; Children in Hospital Ireland 2010; European Association for the Care of Children in Hospital, 2010 (Coyne et al, 2011, p. 2561), formalmente também reconhecida pela Ordem dos Enfermeiros, colégio de especialidade de enfermagem de saúde infantil e pediátrica (OE, 2011), é vista como fundamental para a prestação de cuidados de qualidade à criança e famílias, na medida em que promove o envolvimento dos pais nos cuidados e reduz os efeitos adversos da hospitalização (Jolley e Shields, 2009).

O conceito de cuidados centrados na família tem evoluído ao longo dos tempos, fruto da importância crescente e do significado que lhe vem sendo atribuída e sustentada pela evidência teórica, prática e de investigação. Alguns autores dão-nos conta de uma definição de cuidados centrados na família, como sendo o “suporte profissional da criança e família através de um processo de envolvimento, participação e parceria, alicerçados pela capacitação das famílias e pela negociação dos cuidados” (Smith *et al*, 2006, p.78).

No registo desta filosofia está subjacente a prática de cuidados centrada nas respostas às necessidades da criança e da família, sustentada também por valores, como o reconhecimento da criança como ser vulnerável, valorização dos pais/pessoa significativa como principais prestadores de cuidados, preservação da segurança e bem-estar da criança e família e maximização do potencial de crescimento e desenvolvimento da criança (OE, 2010). Nele está subjacente o trabalho em parceria com os pais e é esta prática a que melhor pode servir os interesses das crianças e das famílias. Esta forma de trabalhar em Pediatria construída na base da negociação, capacita a família para o processo de cuidados e para a tomada de decisão, promovendo uma relação terapêutica assente na confiança e respeito mútuos (Mano, 2002).

Este paradigma da prestação dos cuidados assente em conceções humanistas orientadas para a pessoa e família, está consagrado no código deontológico dos enfermeiros “o enfermeiro assume o dever de dar, quando presta cuidados, atenção à pessoa como uma totalidade única, inserida numa família e numa comunidade (OE, 2003, p.107). A sua implementação gera mudanças de atitude da equipa de enfermagem, repercute novas políticas da instituição e implica uma nova forma de pensar e organizar os cuidados de enfermagem, ampliando o foco de atenção em Enfermagem.

Metodologia

A organização dos cuidados de enfermagem é reconhecida como uma dimensão importante para o desenvolvimento de uma parceria efetiva com os pais nos cuidados à criança.

Neste sentido quisemos explorar no contexto de uma unidade de pediatria, numa amostra de enfermeiros, quais os elementos que descrevem a prática dos cuidados de enfermagem e analisar a perceção dos enfermeiros quanto à influência da organização dos cuidados no desenvolvimento de uma parceria com os pais nos cuidados à criança.

A questão que formulámos para orientar e dirigir o nosso estudo foi: Qual a organização dos cuidados implementada e qual a perceção dos enfermeiros quanto à influência da mesma no desenvolvimento da parceria de cuidados com os pais?

O estudo é de natureza qualitativa. Participaram no estudo 12 enfermeiros da unidade de pediatria de um hospital do norte do país. Foi eleita a entrevista semi-estruturada como técnica de recolha dos dados.

O corpus de dados foi submetido a análise de conteúdo, através do recurso ao Software Nvivo8.

Análise dos resultados

A leitura do corpus foi orientada para a procura de elementos relacionados com a temática, tendo em conta os domínios de análise correspondente à questão orientadora do estudo. Do conjunto de indicadores sobre a organização dos cuidados implementada na unidade, emerge o domínio - uma organização individual dos cuidados, organização facilitadora da gestão do processo de parceria, com evidência de duas categorias: organização promotora do conhecimento sobre a criança e a família e organização promotora da mobilização de conhecimentos.

A organização de cuidados implementada, inscrita no método individual de trabalho, foi definida pela quase totalidade dos enfermeiros como uma organização favorável ao trabalho de parceria com os pais, como podemos ver evidenciado nos discursos a seguir:

“Penso que o nosso método de trabalho individual e a forma como organizamos os cuidados facilita a parceria com os pais...” (E2). “A prestação de cuidados individualizados permite que orientemos melhor os pais, os apoiemos nos cuidados ao filho e é melhor para trabalhar em parceria (E4).

A maioria dos entrevistados considera o método individual de trabalho propício a uma organização dos cuidados que promove um maior conhecimento sobre a criança e a família sendo também promotora, na sua perspetiva, da mobilização de conhecimentos

“Com esta forma de trabalho individual conseguimos ter um conhecimento mais profundo da criança e da família... de toda a sua história, o que nos permite fazer uma avaliação particularizada e assim delinear melhor as nossas intervenções...” (E5). “Com este método de trabalho... pelo facto de termos de prestar cuidados globais somos obrigados a procurar mais informação... a estar atualizados pois é preciso mobilizar mais conhecimentos (E10).

Convirá salientar que alguns dos enfermeiros nos seus discursos referem-se ao método de trabalho individual como método de enfermeiro responsável de forma interligada e fazendo convergir os dois conceitos no mesmo sentido.

“A nossa organização individual de trabalho com o método de enfermeiro responsável permite que orientemos melhor os pais e os integremos nos cuidados ao filho... é um método bom para trabalhar em parceria” (E4). “Trabalhamos com o método de enfermeiro responsável o que nos permite um cuidado global à criança e família...” (E7).

Mesmo considerando o método individual de trabalho, facilitador do desenvolvimento da parceria com os pais, alguns enfermeiros referem que o método de trabalho por enfermeiro de referência seria o ideal.

“... no entanto penso que a existência de outras figuras de referência iria facilitar mais a parceria... se existisse uma enfermeira de referência que estivesse por dentro de tudo em relação aquela criança, durante todo o internamento, sem dúvida que seria melhor (E2). O nosso método de trabalho é bom para trabalhar em parceria com os pais mas o ideal mesmo seria o método de trabalho por enfermeiro de referência...” (E9).

A maioria dos discursos dos enfermeiros direcionada para o método individual de trabalho praticada na unidade deixa transparecer de forma clara o contributo que esta organização de cuidados traz para o envolvimento dos pais nos cuidados e para o desenvolvimento do trabalho em parceria, sendo evidente contudo, o reconhecimento pelo método de trabalho por enfermeiro de referência como o método que melhor poderia servir os interesses do trabalho em parceria com os pais.

Discussão dos resultados

O paradigma de prestação de cuidados pediátricos obriga a um olhar para a família enquanto objeto de cuidados também (Collet & Rocha, 2004), mas ele obriga a uma organização de cuidados facilitadora do trabalho em parceria com os pais. Face aos achados do estudo e em consonância com outros autores, infere-se que o método de organização do trabalho de enfermagem em pediatria é um dos fatores que influencia a parceria de cuidados (Casey, 1993; Smith 1995, cit. por Mano, 2002). A organização individual dos cuidados promove uma atenção individualizada à criança e família, aumenta o conhecimento sobre as mesmas favorecendo a organização e a gestão do processo de parceria. Ela promove no enfermeiro a capacidade para a mobilização de vários saberes. De acordo com Smith (1995) e Casey (1993, cit. por Mano, 2002), o método de organização do trabalho de enfermagem é um dos fatores que mais influencia a parceria de cuidados, sendo que, a existência de um enfermeiro que estabeleça com a família uma relação de confiança pode ser uma estratégia de apoio ao hospital, minimizando os efeitos da hospitalização.

Os enfermeiros que se referem ao método individual de trabalho como método de enfermeiro responsável têm implícito, em ambos, o conceito de cuidados individualizados. Ambos os métodos permitem ao enfermeiro efetuar um planeamento dos cuidados mais estruturado e gerir os mesmos de forma personalizada. Contudo, no método de trabalho por enfermeiro responsável o cuidado é mais personalizado, pelo menor número de enfer-

meiros que cuidam da criança e da família, o que promove também a comunicação entre os vários intervenientes no processo de cuidar e o desenvolvimento de relações de confiança. (Casey, 1983; Smith, 1995, cit por Mano, 2002).

Em consonância com os autores referidos parecem estar os achados do estudo que apontam para o método de trabalho por enfermeiro de referência, como sendo aquele que melhor poderia servir os interesses do trabalho em parceria com os pais. Na perspetiva destes enfermeiros, este é o método de trabalho que permite conceder maior espaço afetivo, maior segurança, apoio e confiança aos pais, dimensões essenciais no processo de cuidar em parceria. (...) *A figura de enfermeiro de referência aqui no contexto da pediatria teria um grande significado para os pais... a ligação com esta figura trar-lhes-ia mais segurança e confiança por saber de antemão a quem recorrer para partilhar as suas preocupações e sem dúvida que o apoio seria outro* (E9). Neste método de trabalho, o foco de enfermagem é o doente e nele está implícito, tal como no método individual de trabalho, o conceito de cuidados individualizados e a humanização dos cuidados, mas ele distingue-se dos outros pela descentralização das tomadas de decisão (Dionne et al, 1987).

No método individual de trabalho está implícito o cuidado global ao doente, sendo a prestação de cuidados de enfermagem individuais a um ou mais doentes, estando esta responsabilidade circunscrita ao trabalho de um período de tempo, que corresponde regra geral ao trabalho de um turno.

No método de trabalho por enfermeiro responsável ou enfermeiro de referência, é atribuída a cada enfermeiro a responsabilidade pelos cuidados totais ao doente durante as 24 horas, cabendo-lhe a avaliação do processo e dos resultados (Pearson, 1988), pelo que é uma responsabilidade atribuída apenas ao enfermeiro dotado de competências para a tomada de decisão (Pinheiro, 1994).

Tal como advogam Jorge e Simões, não basta satisfazer os cuidados como resposta a um direito formal, mas aliado à competência técnica do mesmo deve estar associado o direito moral e social a um cuidado humanizado (Jorge e Simões, 1995). Deste cuidado global que alia excelência técnica e excelência na interação, ainda de acordo com os mesmos autores, resultarão cuidados de qualidade. Prestar cuidados de enfermagem de qualidade constituiu-se, também em conformidade com o Decreto-Lei 437/91 de 8 de Novembro, uma obrigação legal. Mas o alcance deste nível de excelência pode estar condicionado pelo método de trabalho implementado e pela inerente organização dos cuidados de enfermagem.

Conclusão

O método de organização dos cuidados de enfermagem, desenvolvido e adequado a diferentes conceções de enfermagem, mais do que uma simples distribuição de atividades assenta numa conceção e filosofia de cuidados e num modo de pensar a organização dos mesmos (Parreira, 2005). Ele tem influência no desenvolvimento de cuidados centrados na família e em pediatria assume particular relevância no registo do desenvolvimento da parceria com os pais. Do trabalho produzido emergem algumas considerações, das quais se salienta o método de trabalho individual como facilitador do desenvolvimento de parceria com os pais mas simultaneamente uma tomada de consciência quanto ao método de trabalho por enfermeiro de referência como sendo aquele que, pela presença em tempo integral dos pais em pediatria, melhor pode satisfazer a dinâmica de trabalho em parceria e um melhor bem-estar das crianças e das famílias.

Perceber, à luz dos conhecimentos existentes, que a intervenção em Pediatria consiste em respeitar as necessida-

des da criança e da família e em modelar de forma adequada a satisfação das mesmas em parceria com os pais, e que esta parceria é influenciada pela forma como os cuidados de enfermagem estão organizados, constituiu-se o âmago do presente trabalho.

A gestão dos Serviços como estruturas integrantes da instituição, quer em relação aos recursos humanos, quer em relação aos recursos materiais é determinante na forma como são organizados os cuidados e esta por sua vez é determinante para o desenvolvimento da parceria com os pais.

Referências bibliográficas

COLLET N; ROCHA, S.M.M. - *Criança hospitalizada: mãe e enfermagem compartilhando o cuidado*. Rev.Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto. 12 (2). 2004.

COYNE, I. et al - *What does family-centred care mean to nurses and how do they think it could be enhanced in practice*. *Journal of advanced nursing: advancing knowledge for practice and policy worldwide*. 67(12). 2011. 2561-2573.

Decreto-Lei n.º437/91 - *Aprova o Regime Legal da Carreira de Enfermagem*. D.R.I Série-A. 8 de Novembro. 1991.

DIONNE, D.; MOUSSETTE, D.; SERRALHEIRO, M. & STRUELENS-GALAND, B. - *Le pour et le contre*. *Nursing Québec*. 7 (3). Mai/Juin. 1987.

JOLEY J; SHIELDS L. - *The evolution of family-centered care*. *Journal of pediatric Nursing* 24 (2). 2009. 164-170.

JORGE, I.C; SIMÕES, M.C. - *A qualidade de cuidados na perspetiva do utente*. *Servir*; 43 (6), 1995. 290- 296.

MANO, M. J.; - *Cuidados em parceria às crianças hospitalizadas. Predisposições dos enfermeiros e dos pais*. *Referência* 8. Maio 2002. 53-61.

ORDEM DOS ENFERMEIROS – *Código Deontológico dos Enfermeiros: avaliação e comentários*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros. 2003.

ORDEM DOS ENFERMEIROS – Comissão de Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica – *Guia orientador de boa prática em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica*. Lisboa. Ordem dos Enfermeiros. 2010. Vol 1. ISBN: 978-989-8444-00-4.

ORDEM DOS ENFERMEIROS - *Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem* - Regulamento n.º 123/2011. D. R. II série. 35. 2011. 8653-8655.

PEARSON, A. - *Primary Nursing*. London: Crom Helm. 1988.

PINHEIRO, M. F. R. - *Organizar a prestação de cuidados: Uma função / desafio para o enfermeiro chefe*. *Servir*, 42 (6) Nov. Dez. 1994. 319-331.

SMITH, L.; COLEMAN, V.; BRADSHAW; M - *Family-centred care*. In Gasper, Richardson, J. – *A Textbook of Livingstone*. Elsevier. 2006.